Ano I — Numero 3 Figueiró dos Vinhos, 18 de Setembro de 1925 Enviado da Redacção

CORREIO DE FIGUEIRÓ

Assinaturas

Serie de 12 numeros .... 2$50
» » 24 » .... 5$00
Numero avulso..... $30
Para as Colonias e Estrangeiro acresce o porte do correio e as despesas de cobrança a cargo do assinante.

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: JOÃO DIAS MANSO
(a quem deve ser enviada toda a correspondencia)

Editor: JOSÉ FRANCISCO DA SILVA

Séde da Administração em FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Comp. e imp. na **Imprensa Académica**, Rua da Sofia — **Coimbra**

Publicações

Anuncios judiciaes e semelhantes, cada linha $60
Anuncios comerciaes e comunicados, preços convencionaes.

Propriedade da empreza "CORREIO DE FIGUEIRÓ,,

Impostos asfixiantes

Efectivamente, ou os nossos legisladores e os nossos governantes cuidam de melhorar as terriveis circunstancias em que se encontram os desgraçados contribuintes portugueses ou estes são asfixiados nesta medonha rede de impostos em que os envolveram.

Não ha lavoura, não ha industria, não ha comercio que possa resistir a esta verdadeira avalanche de impostos, que caíu como um pesadelo sobre as mais nobres iniciativas da actividade nacional.

Ele é a contribuição industrial com a tal pesada sobrecarga da taxa complementar!

Ele é o imposto de transacção com o seu irmão gémio do imposto de rendimento!

Ele é a contribuição predial com o seu infindo cortejo da taxa para a instrução primaria, da taxa para a melhoria de vencimentos do funcionalismo publico, dos impostos directos para os municipios, para as Juntas Gerais, para as Juntas de Freguesia, para as Misericordias, etc., etc., etc., que nós nem já sabemos o que pagamos, nem a designação das milhares de alcavalas em nome das quais nos levam tudo quanto produzem as pobres propriedades!!

Contra todos os principios das leis economicas foi dada autorização a todos os corpos e corporações administrativas para a exigencia de impostos e daí esta verdadeira chusma de tributos, que não sabemos onde, nem quando termina, e que de dia para dia mais insuportavel se torna.

A industria já deu o seu grito de alarme indo junto do respectivo Ministro expôr a critica situação a que a conduziram e a impossibilidade em que se encontra de lhe poder fazer face com semelhante estado de cousas, estando na eminencia de paralizar completamente a sua laboração se ele se não modificar com urgencia.

O comercio participa tambem do mesmo mal, sendo muitas já as casas que fecharam as suas portas e centenas, senão milhares delas, as que num futuro bem próximo terão que fazer o mesmo, se prudentes medidas governativas não vierem em seu socorro, diminuindo-lhes os pesados encargos e acudindo com providencias adequadas ás suas aflições monetárias.

Temos, finalmente, a lavoura que de igual modo tambem se vê elaquiada de impostos não podendo agir em sentido algum sem que pesadas exigencias fiscais venham tortura-la, tendo simultaneamente que fazer face á brusca descida do preço dos seus produtos, que em alguns deles, e no presente ano agricola, deram ao lavrador prejuizo superior a 50 por cento.

Nestas condições, que são, aliás, rigorosamente verdadeiras é intuitivo e é logico que á lavoura esteja reservada sorte identica á da industria e do comercio, abandonando o cultivo das terras que lhe dêem prejuizo e limitando-se a tratar somente daquelas que mais ou menos lhe compensem as suas despesas e as suas canceiras.

Tal é o quadro em que se nos apresentam as principais fontes de riqueza nacional, quadro que cada vez se nos apresenta mais carregado de nuvens e que ameaça conduzir-nos a dias bem terriveis!

E' preciso atender-se a que não é só a materia tributavel que tende a desaparecer, o que num paiz individado e cheio de encargos como o nosso já seria sério; é a perigosissima inacção de milhares e milhares de braços que ficam sem trabalho e consequentemente sem meios legais de poderem fazer face ás exigencias da vida.

São milhares e milhares de familias que amanhã saírão para a rua cheias de fome e andrajosas a exigirem dos representantes do Estado «pão ou trabalho»!

E' a fome, é a desordem, é a anarquia que amanhã campeará desenfreada sobre um paíz em ruínas uivando na sua dôr os responsorios finais duma Patria na agonia!

Ha muito já que esta prespectiva nos atormenta e que cheios de mágua vemos consumir pelos nossos dirigentes em lutas inglorias e vaidades pueris, um tempo precioso e que era mais que necessario para estudar e fazer face a êste momentoso problema.

Reduzir ferozmente e reduzir já todas as despesas publicas para que paralelamente se podessem reduzir os tributos e fomentar as riquezas nacionais tal se nos afigura a primeira e a mais importante das medidas a tomar para se acudir a êste desgraçado estado a que chegámos, e que não pode ser nem mais grave, nem de mais urgente solução.

Aos nossos collegas

Enviando hoje o "Correio de Figueiró,, a varios collegas que muito prezâmos, pedimos-lhe a fineza da respectiva permuta, a todos saudando com a maior cordialidade.

Da Direcção.

Modestos mas honestos!

O prometido é devido e nós prometemos, em resposta aquele que outros argumentos não teve para pretender amesquinhar-nos que os de apregoar que eramos *ferreiros* e que davamos pelo nome de *José da Guiza*, de vir mostrar neste numero se bem mais modestos que os nossos não foram os principios do nosso infeliz detractor, e se essa nossa modéstia era ou não de molde a impedir-nos de bem desempenhar a missão que temos no *Correio de Figueiró*.

Que o não é prova-o à evidência o largo período em que exercemos missão igual no antigo semanário desta vila *O Figueiroense* de saudosa recordação não só para os povos dêste concelho como ainda para os de toda esta região, cujos interêsses sempre defendeu intemeratamente e o qual prestou os mais assinalados serviços.

Que ser de modesto nascimento ou de modesta ocupação não é crime, é uma verdade tão axiomática que ocioso se torna demonstra-la e cuja negação por parte do nosso detractor patenteia com segurança que contra nós e contra o *Correio de Figueiró* em absoluto lhe escasseiam argumentos de algum valor.

Bem modesto foi o nascimento e toda a vida de Cristo e êle não deixou de ser a figura mais grandiosa da História de todos os tempos.

Mussolini, cujo nascimento e nome passara por largos anos desconhecido na sua própria nacionalidade, não deixa de ser hoje o primeiro estadista da sua pátria, que salvou de eminente descalabro, impondo-se pela pujança do seu talento, pelo seu superior tacto administrativo e pela diplomacia do seu procedimento à admiração e ao respeito das individualidades de maior destaque mundial, que justamente vêem nele um dos primeiros, se não o mais completo estadista contemporaneo.

E ainda recentemente o selecto eleitorado da grande República Norte Americana não vacilou em eleger para a suprema magistratura do seu paiz um compatriota seu que ainda ha bem poucos anos desempenhava as modestas funções de moço de cocheira.

Milhares e milhares de casos de semelhante equivalência podiamos referir aos nossos prezados leitores se não fôsse, repetimos, duma ociosidade completa estar a perder tempo com um verdadeiro axioma.

Demonstrado assim que de origem modesta teem sido muitas das maiores individualidades do mundo e provado à evidência que a nossa modéstia não é de molde a impedir-nos o desempenho da missão que temos no *Correio de Figueiró* resta-nos sómente falar dos modestos, ou melhor, modestissimos principios daquele que nos provocou.

E queremos ser generosos dando-lhe a palavra para dizer da sua justiça já que com autoridade se julgou para dizer de nós.

Ele que lance as suas vistas para o seu passado, evitando ir além do tempo em que viveu na taberna das velhinhas dos trespostos, nesta vila, e que nos diga depois se está em condições de apedrejar a nossa modéstia...

Portugal e Brazil

Tem sido verdadeiramente carinhosa a recepção feita no Brazil à mocidade portuguesa, dignamente representada pela Tuna Academica de Coimbra e Orfeão Academico de Lisboa, desde as recepções grandiosas do palacio de Cattete onde o ilustre Chefe do Estado Sr. Dr. Artur Bernardes recebeu os estudantes portugueses com inexcediveis demonstrações de carinho e alto aprêço pelos portugueses, até a essa impressionante gentileza das criancinhas brasileiras, no teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, que, subindo ao palco, na ocasião em que o orfeão ia iniciar o espectaculo, saudaram e beijaram carinhosamente os académicos lusitanos pedindo-lhes que fôssem portadores dos beijos das crianças do Brazil para as crianças do seu querido Portugal.

Por toda a parte por onde passam os nossos académicos, desde as principais cidades do Brazil como Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Belo Horisonte,

Pernambuco e Bahia até às localidades de menos importancia é sempre o mesmo entusiasmo a aclamal-os e sempre o mesmo carinho a recebel-os, havendo recepções como a de Ribeirão Preto onde o entusiasmo chegou ao extremo dos manifestantes conduzirem aos hombros os estudantes portugueses, que as senhoras, das janelas, cobriam de flores.

Enfim, o Brazil inteiro, desde as classes populares ainda as mais humildes até às individualidades marcantes de maior relêvo vibraram de sincero entusiasmo com a visita da mocidade portuguesa que ali foi cheia de patriotismo e estuante de alegria levar aos nossos irmãos de àlem mar a alegria da sua mocidade e as saudações de todos os portugueses.

E' um facto que não queremos deixar de registar nas colunas do nosso jornal bem certos de que êle será gratamente apreciado por todos os nossos presados leitores.

Sociedade das Nações

Estão decorrendo com toda a regularidade e mundial interêsse as reuniões da Asssembleia Geral da Sociedade das Nações, onde temos a nossa representação e onde se discutem os mais importantes problemas europeus.

Na sessão de abertura, que teve logar na passada semana, o Sr. Painlevé, representante da França, fez ali afirmações a que não podemos ser indiferentes e pelas quais não podemos deixar de manifestar ao ilustre estadista francez o nosso sincero reconhecimento.

Referimo-nos, principalmente, à afirmação por Sua Ex.ª feita de que a França será fiel ao protocolo de Genebra e **velará sempre** pela existencia dos pequenos povos.

Não pertencemos, infelizmente, ao numero aliás restrito das grandes nacionalidades e portanto a louvavel atitude da França sobre tudo nesta época de desvairadas ambições, visando directamente a manutenção da nossa autonomia, não pode deixar de obrigar ao nosso reconhecimento.

Outras muitas afirmações de saliente importancia para o futuro e socêgo da Europa ali foram feitas pelo notavel representante da França das quais sentindo não poder reproduzil-as todas, queremos ao menos transcrever esta:

«E' preciso igualmente moderar as causas profundas das guerras, brutalidades ou causas económicas ou financeiras. A Assembleia pode contar neste domínio com o concurso absoluto e sem reservas da França, fiel ao protocolo de Genebra. A França repudia a violencia com a mesma energia que quando dela era vitima, e continua pronta a estudar todas as modalidades da paz, a fim de assegurar às pequenas nações, como às grandes, o direito de viver dentro do trabalho e da honra que são os únicos meios de tranquilizar os povos, durante muito tempo desmembrados ou subjugados, inquietos hoje na liberdade reconquistada».

FREGUESIA SEM MISSA!

Ao Reverendo Bispo da nossa Diocese

No passado dia 8 do corrente mês ficou a nossa freguesia sem missa apesar de lhe ter sido prometida no domingo anterior e de para ela se ter tocado como de costume.

A Igreja encheu-se de fieis que vieram de logares bem distantes, sendo amargos e bem justificados os comentários que ali se fizeram do procedimento do pároco desta freguesia, que sendo dos mais prontos a receber os seus benesses, aplica a vários místeres o tempo que devia dedicar aos serviços da Igreja que lhe está confiada.

Há já uns poucos de domingos que o povo desta freguesia não tem horas certas para a sua missa que umas vezes se diz ás 9 horas, outras ás 10, outras ainda ás 11 e até próximo do meio dia, como ainda recentemente sucedeu quando aí veio dizer missa o Sr. Padre Nascimento da Castanheira de Pera.

Não nos move contra o pároco desta freguesia animosidade alguma, e êle mesmo decerto o reconhece vendo que limitamos, *por hoje* a nossa queixa ao caso de que vimos tratando, mas não podemos assistir de braços cruzados a actos desta natureza que férem fundos os sentimentos religiosos dos povos desta freguesia, que vêem no seu pároco não aquele pastor de almas desinteressado e caritativo de que Jesus Cristo foi tão completo exemplo, mas o homem mundano cheio de ambições e sempre envolvido em negócios, que em nada se harmonizam com as exigências da Igreja.

Esperando pois que o Reverendíssimo Prelado Diocezano providenceie como o caso requer e sempre de forma a que êle se não repita, aqui deixamos formulada a nossa reclamação.

O caso das inspecções

Um jornal que para aí lemos publicou recentemente uma representação que *diz* ter sido mandada para Lisboa pelos amigos do povo dêste concelho, e na qual se fazem referencias várias ao procedimento do medico das inspecções.

Não nos querendo, por emquanto, envolver na materia da aludida representação, outro tanto não podemos fazer relativamente ás considerações de que ela vem acompanhada e sobre tudo aquela em que se pregunta:

> «Então aqueles que dizem que tudo mandam e que tudo podem queixam-se ao Ministro (o homem aqui já confunde ministro com o Directorio do P. R. P.) de que são os outros que podem e mandam?»

Sim, senhor! Elas caem de maduras como as serejas tugais!...

Então se os da representação não mandam nem podem, para que demonio se importam os do jornal com as representações que êles fazem?

E' que o caso é outro. O *homem*, que não é tão tolo como muitos o fazem, vê já sem custo que os da representação lhe acabaram, duma vez e para sempre, com a mamadeira dos livramentos e daí as dôres de barriga em que se vai ver nos anos futuros com os compromissos que tem.

Pois amigo, se assim é, como bem cremos, aperta lá a barriga como poderes que o S. João dêste ano não volta mais para ti.

Disso é que nós desde já te podemos dar a certeza absoluta.

Carlos da Silva Martins

Entre as dezenas de cartas que temos recebido felicitando-nos pelo aparecimento do *Correio de Figueiró*, louvando a nossa atitude e incitando-nos ao prosseguimento e conseguimento dos propósitos que nos animam, figura a dêste nosso velho e querido amigo abastado proprietario e capitalista e muito digno presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Pedrogam Grande.

Do coração lhe agradecemos essa penhorante prova de amizade, enviando ao nosso querido amigo e a seu Ex.mo filho e nosso amigo Sr. João da Cruz Marques Silva Martins, distinto segundanista de Direito, os nossos cordiais cumprimentos.

S. Ex.as, que teem estado na capital, vem por estes breves dias para Pedrogam Grande onde se demoram até ao proximo mês de Outubro.

Complemento apropriado

Cura o hidrocelo em 8 dias...

E tira calos sem dôr e dentes sem cuspo; cura *radicalmente* dos *maus olhados*, *encantamentos*, *cobrões* e *cobrantos*; faz desaparecer em 24 horas, os ramos de *estipôr*; as alporcas e as alcaparras...

Um diabo dêstes é que se podia chamar o *topa-a-tudo* das manigancias e das artes magicas.

Praças de Cavalaria n.º 1

Todas as praças licenciadas de todas as classes dêste regimento e as praças de licença registada por períodos prorrogaveis de 30 dias, foram convidadas a irem servir voluntariamente na província de Moçambique, nos termos e com as vantagens do decreto de 5 de Setembro de 1924, devendo aquelas que aceitarem o convite, ir imediatamente à Administração do seu concelho dar o seu nome e número para ser comunicado àquele regimento.

Fuga de presos

Na noite de 5 para 6 do corrente mês evadiram-se da Cadeia Comarcã desta vila, por meio de arrombamento das paredes dos peitorís das janelas, já ali repetido por 2 ou 3 vezes, os únicos presos que nela se encontravam João Thomás e Joaquim Rosa, o segundo dos quais de bastante gravidade porquanto é acusado do crime de morte praticado ao que se diz em condições bastante barbaras, e que já há meses também se evadira, sendo então recapturado.

O local isolado em que se acha a Cadeia facilita estas evasões, que não é fácil evitar sem guarda permanente á Cadeia, porquanto se pode ali fazer todo o barulho preciso para o arrombamento sem que haja visinhos que por tal possam dar.

As autoridades procederam ao exame do arrombamento e devem ter tomado as providências precisas para a captura dos fugitivos.

CRONICA DO CRIME

Em Ferreira do Alentejo, uma desgraçada louca é sujeita pelo próprio pai a tormentos inquisitoriais.

BEJA, 6. — O caso da pobre louca, tratada pelo próprio progenitor como se fôsse um animal, caso ocorrido em Ferreira do Alentejo e a que *O Seculo* se tem referido, causou aqui grande impressão, sendo o procedimento do desnaturado pai verberado com acrimonia por toda a gente.

O alfaiate Inacio Alfarelo, que é viuvo, vivia com três filhas, uma das quais, a infeliz louca, tem 22 anos de idade. A pobre criatura a quem davam por alimento apenas sobejos e imundicies, tinha sido amarrada pela cintura a um pau que o pai enterrara na terra do quintal, e aí tentando libertar-se, desesperadamente, rasgava todo o vestuario a ponto de ficar completamente nua.

Foi naquela triste situação que um vizinho, o farmaceutico Manuel Luis Arantes, farto de a ouvir gemer e subindo ao muro do quintal, encontrou a desgraçada mulher, o que o levou a participar o caso às autoridades.

Depois de preso o alfaiate e as suas duas outras filhas, o povo que acorreu ao saber do caso, pretendeu linchar os desumanos parentes, que a custo foram salvos pela autoridade.

Aos carreiros de bois

No *Diario do Governo*, de 11 do corrente mês, foi publicado o decreto n.º 11.069 pelo qual, no seu artigo 4.º, ficou proibido em todo o território da Republica Portuguesa o emprêgo dos aguilhões ou qualquer outro processo que deteriore as peles dos animais, excepto para a condução de gado bovino conhecido pela designação de gado bravo (touros). Quer isto dizer que d'ora avante nenhum carreiro ou condutor de bois ou vacas pode usar aguilhadas com ferrão, incorrendo os contraventores desta disposição na multa de 50$000 reis pela primeira vez, que será elevada ao dôbro na 1.ª reincidencia e ao quadruplo nas reincidencias seguintes.

Para castigar os animais, dentro das cidades ou vilas, só é permitido o uzo de chicote sem ponta metalica; e fora delas pode tambem uzar-se o azurrague para castigar os bovinos.

Que se acautelem pois os carreiros e condutores de bois, observando os preceitos desta lei se não quizerem ser multados.

E' mais uma lei infeliz e só propria daqueles que não sabem o que custa a conduzir e castigar uma junta de bois.

A NOSSA CARTEIRA

D. ROSA LUIZ GARCIA.

Da Figueira da Foz onde esteve a banhos regressou já a esta vila, acompanhada de sua Ex.ma filha D. Luiza Garcia, esta virtuosa senhora dedicada espôsa do nosso velho amigo e Sr. João Luiz Junior, honrado comerciante da nossa praça.

Sua Ex.a que, já ha 3 anos, vinha sofrendo duma cruel enfermidade, encontra-se hoje intêiramente restabelecida grata noticia que nos enche de satisfação e pela qual muito cordealmente felicitamos o nosso bom amigo e Sr. João Luiz Junior.

CONSELHEIRO SIMÕES BAYÃO

De visita ao seu velho amigo e Sr. Dr. Vasconcelos passou alguns dias na nossa terra êste nosso presadissimo amigo, figura de primordial destaque no visinho concelho de Alvaiazere.

GUILHERME AGRIA

Em casa de sua Ex.ma mãe e acompanhado de sua Ex.ma familia está ha dias em Figueiró, êste nosso presado patricio e querido amigo, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

ABILIO FERNANDES

Fazendo a sua costumada visita ao nosso bom amigo e Sr. Alfredo Correia de Frias, conceituado farmaceutico nesta vila, tem estado entre nós êste nosso estimado amigo e ilustre professor em Coimbra que veio acompanhado de seu Ex.mo filho.

MARÇAL MOREIRA DE FREITAS

Veio dar-nos o seu abraço amigo, conservando-se por alguns dias em Figueiró êste nosso querido amigo e distinto secretario de Finanças no concelho de Odemira.

Marçal de Freitas que viveu bastantes anos entre nós e que pela correcção do seu procedimento e natural lhaneza do seu trato deixou um amigo em cada Figueiroense, não se esqueceu de nós lá nos confins do Alemtejo para onde foi ha mezes promovido, vindo passar a Figueiró e na companhia daqueles que tanto o estimam, as suas primeiras ferias.

Daqui o abraçamos cheios de reconhecimento, fazendo sinceros votos para que de nós possa aproximar-se tanto quanto possivel, no desempenho das suas funções oficiaes, como aliás sabemos que é o seu melhor desejo.

JOSÉ PEDRO DOS SANTOS

Regressou da Figueira da Foz, onde esteve a banhos, com sua Ex.ma espôsa e filhinhos êste nosso presado amigo e conceituado comerciante da nossa praça, que já assumiu a direcção do seu importante armazem de lanificios.

DA FREGUEZIA DE CAMPELO

Estiveram nesta vila onde tivemos o prazer de os cumprimentar os nossos estimados assinantes e amigos e importantes comerciantes — Srs. João Tavares, de Alge; Joaquim Simões e José Simões Lucas Junior, do Funtão Fundeiro; Albano Lopes; António Simões Arinto e Manuel Simões Borna Junior, de Vilas de Pedro; João Alves Pereira, de Aldeia Fundeira; Manuel Thomaz Sobreira, da Ribeira; José Mendes da Silva, do Cazal; Francisco Coelho da Silva; João dos Santos Silva e Franklin dos Santos Silva, do Vale da Lameira.

*

De Olhão, vimos tambem nesta vila o nosso velho amigo Joaquim da Silva Nardo

HOMEM ASSASSINADO a golpes de navalha de barba

Dizem de Ovar que ontem, 15, pelas 20 horas, na estrada do apeadeiro da Cortegaça, Antonio Francisco de Oliveira, o «Moço», assassinou a golpes de navalha de barba o trolha José dos Santos Leite.

As autoridades tomaram conta do caso, tendo o cadaver sido já autopsiado.

O homicida apresentou-se á prisão, negando, porem, o crime, cujos motivos são desconhecidos.

Correspondencia

PEDROGAM GRANDE, 15-9-1925.

Com suas Ex.mas Tia e Espôsa D. Maria José David Martins encontra-se nesta vila o Ex.mo Sr. Dr. José Gomes Coelho, distinto advogado em Lisboa.

— De visita a seus irmãos encontra-se nesta vila acompanhado de sua Ex.ma Espôsa e Filhos o nosso amigo Adolfo Pires Coelho David conceituado comerciante de Lisboa.

— Encontra-se nesta vila acompanhado de suas Ex.mas Espôsa e Filhas o nosso amigo João Henriques da Silveira, conceituado comerciante no Porto.

— De visita a seus Tios encontra-se nesta vila o nosso amigo Joaquim Lourenço Martins mui dig.mo empregado da Farmacia Barral de Lisboa.

— Realizou-se com enorme concorrencia não só das freguezias e séde dêste concelho, mas tambem das de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, a festividade de Nossa Senhora da Piedade, cuja capela é situada á beira da estrada distrital, entre a vila de Pedrogam Grande e a de Figueiró dos Vinhos.

Eram em grande número os devotos que na procissão se viam encorporados, cumprindo as suas promessas, notando-se nas restantes pessoas, o maior respeito pelas crenças religiosas, não havendo uma nota discordante entre centenas de pessoas de todas as classes sociais que ali se encontravam.

●

CAMPELO, 12.

Estamos á espera do tal *abaixo assinado* que o Barbeiro do Funtão nos promete para mostrar ao povo de Figueiró que tem ás suas ordens, assim como uma espécie de criados, o povo desta freguesia!

Mas o homem ha-de pôr no cabeçalho dêsse documento os serviços que tem prestado a esta freguesia para assim se julgar senhor da nossa vontade, porque nós, e cremos bem que toda a gente desta freguesia, não lhe conhecemos outros serviços que não sejam os de *sugar* tanto quanto pode o povo da freguesia de Campelo, pelos poucos e reles serviços que lhe tem prestado.

Ora com franqueza ou o homem é parvo ou quer fazer parvos todos os cidadãos de Campelo, alardeando para aí de senhor da nossa vontade, como se fôsse nosso dono, e sem ter prestado a esta freguesia o mais insignificante serviço.

Ele para aí tem andado a pedir a êste e aquele que não assinem o *Correio de Figueiró*, mas pode o homem socegar na sua faina, que as nossas crónicas hão-de aqui ser lidas e relidas pela maioria do povo de Campelo, pois somos bem capazes de requisitar algumas dezenas de exemplares para distribuir por aqueles que o não possam assinar.

Já que o homem tanto se abespinhou comigo sem eu ter escrito cousa que o podesse ofender, deixem o pobre barbeiro comigo que êle tem um amigo à perna, como poucos ha-de contar nesta freguesia.

Amigo e vizinho que é mais um pouco e decerto é caso para maiores agradecimentos...

— Foi recebida com grande contentamento a noticia dada pelo *Correio de Figueiró* da vinda para o Funtão duma escola móvel, de que se conta que seja regente o conhecido professor Alfredo Barba de Lencastre e Barros.

Mas seja êsse professor ou seja outro, se a digna Camara e o senhor Administrador do Concelho conseguirem êsse grande serviço poucos devem ser os povos dêstes sitios que deixem de manifestar-lhe a sua gratidão.

Assim, sim! A tratar das nossas cousas é que se conquistam votos.

Agora lá com a tal lenda de que são filhotes cá da freguesia isso é treta que não engorda ninguém, porque na maioria dos casos os nossos são os peores e é bem conhecido o rifão de que os santos do pé da porta não fazem milagres. — *C.*

●

MUNINHOS CIMEIROS, 14

Sr.. Director do *Correio de Figueiró.*—Foi aqui lido com muita satisfação o jornal que para aqui mandou e quási todos os nossos amigos manifestaram desejos de o assignar.

O povo dêste logar e dos Muninhos Fundeiros chegou a andar iludido com as promessas de *certas pessoas* que para aí andaram a prometer contos e contos; mas agora já vêem bem que quem não tem mão pode dar, e que os tais das promessas o que querem é sangrar o povo o mais que podem.

Que o digam uns desgraçados que para aí estão, a quem êles ainda há poucos dias levaram dezenas e dezenas de escudos por uns serviços que *pouco valeram* e que êles tinham obrigação de lhe fazer de graça.

Então assim, a *queimar* o povo é que se aranjam votos? E quem assim leva dinheiro aos desgraçados é lá capaz de dar nem cinco reis para melhoramentos públicos?

Não, não o povo dêstes logares chegou a estar com os olhos tapados, mas êles ao menos abriram-lhos bem depressa e hoje já todos sabem que ainda não há como os amigos velhos.

São pessoas de bem e de respeito já de há muitos anos, capazes de fazerem a esta gente qualquer favor e que sempre estiveram e estão ao lado do povo.

Nada de asneiras. Para o lado dos amigos velhos é que nós vamos todos, que isto de andar a mudar de casaca não é próprio das nossas pessoas e só servia para dar alentos a quem não é capaz de fazer um favor.

●

AGUDA, 15.

A leitura do segundo número do *Correio de Figueiró* cauzou aqui o maior contentamento, e tanto que neste correio enviamos à sua ilustre direcção uma lista de mais 19 cidadãos que o desejam assinar.

E' que o povo vai agora vendo que tal é o serviço que para aí andavam a apregoar. Êles tinham e teem obrigação de lho prestar de graça e afinal iam-se pagando bem do que lhe faziam e ainda queriam que lhe ficassem em agradecimento.

Fizessem êles como o nosso presado Amigo e Senhor Joaquim Lacerda, que sempre serviu e serve o povo de graça e já êles aqui tinham amigos como êle tem.

Mas quê? Eu torno a dizer, os homens não avesam paparoca, estão cheios de dividas e de calotes até à raiz dos cabelos e depois se não se votarem a esfolar o povo, rebenta-lhe para aí a barriga com fome que os leva o demónio a todos.

Para que foram êles para Figueiró, foi para obsequiar o povo?

Ai pobre povo, que com os obséquios dessa gente não engordam vocês, nem engorda ninguém.

Obsequiados precisam êles, que os negócios estão maus e êles não comem agudios.

O mais engraçado é os homens andarem por aqui a espalhar que dão tanto para isto e tanto para aquilo quando todos nós sabemos que êles escorridos não largam um pataco nem têem quem lho abone, por que os escaldados já são muitos e para calotes bastam os que êles já têem.

Enfim o eleitorado desta freguesia tem-se rido a valer com êstes pataratas, e alguns dos que já conhecem mais estas tretas, estão com vontade de lhe perguntar, quando êles continuarem a dizer que dão tantos contos para aqui e tantos contos para ali; mas então d'onde hade sair o dinheiro?

O outro das missas ainda dizia que êles tinham que sair da sacristia para o altar, mas êstes malucates é que nem êsse recurso lhe resta.

— A noticia de que a nossa digna Camara, ia dotar a séde desta freguesia com um chafariz de bica permanente encheu de contentamento os povos d'Aguda.

Nós bem sabemos que ela o não tem feito ha mais tempo por dispor de poucos recursos e não querer agravar o povo com contribuições, mas enfim do pouco que houver gostamos de ser contemplados e o chafariz em projecto é um dos melhoramentos mais importantes para o povo d'Aguda, e que êste muito deseja ver realisado.

AGRIA, HENRIQUES & C.ª

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Esta importante casa comercial, situada na Praça José Malhôa, desta villa,
possue um importante sortido de fazendas de lã
tanto nacionaes como estrangeiras,
sendo das poucas casas que vende pelo preço das fabricas,
por fazer com dinheiro seu,
e portanto sem pagamento de pesados juros,
todas as suas compras

Mercearia 5 d'Outubro

DE

Joaquim Estevam Rodrigues

E' situada junto da paragem da camionete
da Castanheira de Pera
nesta villa de Figueiró dos Vinhos
e n'ella encontram os seus presados fregueses
um completo sortido d'artigos
da especialidade
e por preços muito convidativos

Joaquim Ferreira & Filhos

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE FAZENDAS DE LÃ
que vende por grosso e miudo
e por preços excessivamente baratos.
E' das casas mais antigas e acreditadas
da nossa terra

Antonio Alves Thomaz Agria

(Sucessor de José Alves Thomaz Agria)

Importante estabelecimento de fazendas, ferragens e miudezas

SITUADO NA

Praça José Malhôa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Por virtude do seu trespasse ao novo proprietario
este estabelecimento
vae ser largamente ampliado e sortido
encontrando n'elle os seus numerosos freguezes
largo sortido de artigos de primeira ordem
e por preços modicos

O BARATEIRO DO POVO

Casa comercial de José Miguel Fernandes David

E' o mais importante e mais bem sortido
estabelecimento de fazendas de lã,
seda e algodão,
artigos de ferro e esmalte, miudezas,
etc., etc.

Este grandioso estabelecimento recomenda-se bem pelo seu sortido
completo e variadissimo
e pela modicidade dos seus preços
que são na verdade
muito inferiores aos dos respectivos centros produtores

ESCRIPTORIO FORENSE

ADVOGADO

Dr. Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa

(Conservador da comarca)

SOLICITADOR

Augusto d'Araujo Lacerda

Tratam de todas as questões e assumptos da sua especialidade tanto n'esta comarca, como nas comarcas de Ancião e Alvaiazere ou quaesquer do Paiz

Largo da Praça — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recomenda-se este acreditado escriptorio pela seriedade e competencia dos seus proprietarios e pelos preços modicos de todos os seus serviços

Ricardo Lacerda

Agente devidamente habilitado pelo Comissariado Geral dos Serviços de Emigração

Figueiró dos Vinhos

O que melhor e mais barato serve os passageiros.
Encarrega-se de obter passaportes e passagens
para a America do Norte, Brazil e França, com rapidez,
a preços baratissimos e nos melhores vapores
Prestam-se todas as informações gratis e responde-se
a toda a correspondencia

Neste escriptorio efectuam-se seguros contra fogo, e acidentes de trabalho

Agria, Lacerda & Carvalho

Serração de Madeiras

Importante fabrica de serração de madeiras
situada em Figueiró dos Vinhos
e habilitada a fornecer para qualquer ponto do paiz
e por preços sem competencia
madeiras de pinho em todos os tamanhos
e da melhor qualidade

Recomenda-se esta casa pela sua seriedade e pela modicidade dos seus preços